



**CONSELHO DA
UNIÃO EUROPEIA**

**Bruxelas, 7 de dezembro de 2012 (10.12)
(OR. en)**

17468/12

**SOC 992
SAN 322**

NOTA

de:	Conselho (EPSCO)
para:	Delegações
n.º doc. ant.:	16592/12 SOC 948 SAN 289
Assunto:	Declaração do Conselho sobre o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações (2012): Perspetivas

Junto se envia, à atenção das delegações, a declaração do Conselho adotada pelo Conselho EPSCO de 6 de dezembro de 2012, que contém em anexo os Princípios Orientadores para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade entre as Gerações, aprovados de comum acordo pelos Comitês do Emprego e da Proteção Social.

Declaração do Conselho sobre o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações (2012): Perspetivas

Recordando que a União Europeia se funda nos valores universais dos direitos do Homem e da dignidade humana, da liberdade, da igualdade e da solidariedade e que o Tratado de Lisboa, de 2009, confirmou que, entre outros objetivos, a União combate a exclusão social e as discriminações e promove a justiça e a proteção sociais, a igualdade entre homens e mulheres e a solidariedade entre as gerações¹;

Assinalando que a estratégia Europa 2020 advoga um crescimento inclusivo, o aumento da participação no mercado de trabalho e a redução das taxas de pobreza e exclusão social, o Conselho

- expressa a sua forte determinação na promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade entre as gerações e convida todos os intervenientes relevantes a ter plenamente em conta esta abordagem na execução da estratégia Europa 2020; e
- congratula-se, a este respeito, com os "Princípios Orientadores para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade entre as Gerações", preparados pelos Comitês do Emprego e da Proteção Social (*em anexo à presente declaração*).

1. Incentivo dado pelos resultados do Ano Europeu de 2012

Valorizar e sublinhar os contributos úteis que as pessoas mais velhas prestam à sociedade e à economia, reforçar a sua independência, bem como a solidariedade entre as gerações, são os objetivos do Ano Europeu de 2012.

¹ Artigo 3.º do Tratado da União Europeia

O Ano Europeu de 2012 contribuiu para que se gerasse uma dinâmica política. Demonstrou que os decisores políticos a todos os níveis, desde a UE até às administrações locais, e um vasto leque de intervenientes, incluindo os parceiros sociais e muitas organizações da sociedade civil, representando todas as gerações, estão prontos para juntar forças e avançar no sentido de resolver os problemas colocados pelo envelhecimento demográfico e de aproveitar as oportunidades que este oferece.

A dinâmica que se gerou para a promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade entre as gerações vai além da sensibilização da opinião pública e da mudança de atitudes em relação ao envelhecimento. Constitui também um apelo a que se tomem por base estes resultados e a que estes se traduzam num importante legado político que produza resultados concretos, assegurando a coesão social e a prosperidade e contribuindo para o bem-estar de todas as gerações.

2. Promover os valores da UE e a solidariedade entre as gerações

A solidariedade entre as gerações numa sociedade em envelhecimento exige nomeadamente a criação das condições necessárias para que os mais velhos adquiram uma maior independência, de modo a poderem tomar mais em mãos a sua própria vida e contribuir para a sociedade, e tenham a possibilidade de viver condignamente como membros de pleno direito da sociedade. Tudo isto terá de passar por uma repartição equilibrada de recursos e oportunidades entre as gerações.

O direito dos mais velhos a uma vida digna e independente e à participação na vida social, económica, cultural e cívica é parte integrante do compromisso da UE em relação à agenda do envelhecimento ativo e da solidariedade entre as gerações, assim como o é a necessidade de uma sociedade para todas as idades.

3. Resolver os problemas e aproveitar as oportunidades

É possível enfrentar com êxito o problema das alterações demográficas seguindo, entre outras vias, uma abordagem baseada em todo o ciclo da vida, que se centre no potencial de todas as gerações e particularmente das faixas etárias mais velhas. São necessárias iniciativas que permitam a mulheres e homens manterem-se ativos, enquanto trabalhadores, consumidores, prestadores de cuidados, voluntários e cidadãos, e que preservem a solidariedade entre as gerações.

O envelhecimento ativo e a solidariedade entre as gerações exigem:

- o reforço da coesão social, a inclusão e a participação ao longo da vida através da promoção de oportunidades e do acesso a serviços e a atividades políticas, sociais, culturais e de recreação, o voluntariado, que ajuda a preservar as redes sociais e a reduzir o isolamento, a aquisição de novas competências que contribuam para a realização pessoal e o bem-estar;
- a promoção da participação no mercado de trabalho, mediante iniciativas que envolvam os mais novos e os mais velhos em atividades de formação e de aprendizagem ao longo da vida, o que favorece a transmissão intergeracional de conhecimento, e mediante ações que visem a conciliação da vida profissional com a vida privada;
- o reconhecimento dos valores de todas as faixas etárias e do seu contributo para a sociedade, promovendo assim perceções e atitudes positivas em relação a todas essas faixas, promovendo a sua associação ao processo decisório (definição de políticas e sua execução), prestando especial atenção às suas opiniões e preocupações e dar-lhes voz nos processos de investigação que os possam afetar;
- a promoção da investigação e da inovação para melhorar as condições de vida das pessoas mais velhas, incluindo a promoção de ambientes acessíveis para todos e da participação na sociedade para uma vida mais longa e independente, incluindo a promoção da ciberinclusão e da saúde em linha, bem como de outras inovações nas áreas tecnológicas e das tecnologias da informação e comunicação, fomentando assim a "economia grisalha";
- a promoção da saúde, a prevenção das doenças e o diagnóstico precoce ao longo de todo o ciclo da vida, bem como a reabilitação, no sentido de um envelhecimento ativo e saudável e de uma vida independente, sem perder de vista as diferentes necessidades dos homens e das mulheres no que toca a estes serviços e à futura investigação;
- o ajustamento dos sistemas de segurança social de forma a que possam assegurar pensões adequadas e sustentáveis, o que contribuirá para a redução do número de idosos – especialmente mulheres – que vivem abaixo dos limiares de pobreza e permitirá aos mais velhos viver uma vida condigna.

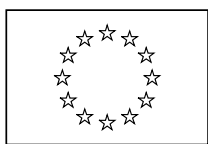
4. Construir o futuro em conjunto

A UE e os seus Estados-Membros, assim como os parceiros sociais, a sociedade civil, o setor privado e todos os intervenientes relevantes, devem trabalhar em conjunto a nível europeu, nacional, regional e local, num esforço que vise oferecer melhores oportunidades para que as pessoas mais velhas permaneçam ativas e participem na sociedade em conjunto com as novas gerações. Durante o Ano Europeu de 2012 têm vindo a ser desenvolvidas várias iniciativas que demonstram que estas parcerias estão a criar uma base sólida para os próximos anos. O legado do Ano Europeu de 2012 deve ser preservado e continuado a nível europeu, nacional, regional e local, no sentido do que é preconizado pelo documento "Princípios Orientadores para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade entre as Gerações", em anexo à presente declaração.

5. Chegar a acordo sobre as mensagens políticas essenciais

- O envelhecimento ativo e a solidariedade entre as gerações são essenciais para a criação de uma Europa para todas as idades – uma Europa competitiva, próspera e cooperante que seja um espaço de inovação, de criatividade, de inclusão social e de coesão.
- O envelhecimento ativo compreende a participação das pessoas mais velhas na vida social, económica, política, cultural e cívica, e também na força de trabalho.
- O potencial de trabalho das pessoas mais velhas deve ser plenamente aproveitado por meio de sistemas de aprendizagem ao longo da vida, políticas de envelhecimento ativo que permitam que tanto as mulheres como os homens permaneçam mais tempo na vida ativa, de políticas de saúde e segurança no trabalho e da promoção do envelhecimento saudável como um processo contínuo durante todo o ciclo da vida.
- Deve ser encorajada a transmissão de conhecimentos e competências das pessoas mais velhas às gerações mais novas, e vice-versa, podendo estas competências ser também usadas depois da aposentação, por exemplo na economia social e através do trabalho voluntário.

- Devem ser promovidas medidas que encorajem a cooperação entre as gerações e eliminadas as perceções e estereótipos negativos, incluindo os estereótipos de género, a nível central, regional e local.
 - A perspetiva do envelhecimento ativo deve ser integrada em todos os domínios políticos relevantes.
 - A conciliação da vida profissional com a vida privada, para homens e mulheres, pode ser melhorada por meio de políticas de igualdade de género, de medidas e práticas nos locais de trabalho que favoreçam a vida familiar, de disposições em matéria de licença para homens e mulheres, e de medidas ligadas aos cuidados a prestar às crianças, aos familiares mais idosos e a outras pessoas dependentes portadoras de deficiência.
-



Comité do Emprego Comité da Proteção Social

Princípios Orientadores para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade entre as Gerações

Preâmbulo

Devido ao aumento da esperança de vida e ao declínio das taxas de fertilidade, a proporção de idosos na Europa está a aumentar rapidamente. Prevê-se que até 2050 a proporção de pessoas de mais de 65 anos em relação à população em idade ativa (15-64 anos de idade) atingirá 50% – o dobro dos níveis atuais.

Esta evolução demográfica implica importantes consequências sociais e económicas. Se os aspetos positivos da maior longevidade não devem ser esquecidos, a situação atual levanta, por outro lado, problemas para a oferta de trabalho e os sistemas de proteção social. Como estes sistemas assentam essencialmente no princípio da solidariedade entre as gerações, é necessário manter uma repartição equilibrada dos recursos entre as diversas faixas etárias.

As pessoas mais velhas dão contributos significativos para a economia e para a sociedade; tendo em conta que os seus níveis de saúde e educação têm melhorado ao longo do tempo, esses contributos podem tornar-se ainda mais substanciais – o que se poderá concretizar utilizando todo o seu potencial mediante a otimização das oportunidades de bem-estar físico, social e mental ao longo da vida. É este o objetivo da abordagem estratégica do "envelhecimento ativo", a solução capaz de dar uma elevada qualidade de vida às pessoas de todas as idades, melhorar a produtividade e dar um impulso para uma forte solidariedade entre as gerações, nas nossas sociedades em envelhecimento. A abordagem do envelhecimento ativo, promovida no âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações, contribui ainda para aumentar o emprego e reduzir a pobreza e a exclusão social, ajudando assim a atingir as metas da Estratégia Europa 2020.

Importa promover o envelhecimento ativo nos domínios do emprego, da participação na sociedade e de uma vida independente, à luz dos princípios orientadores definidos mais adiante. Estes princípios devem ser aplicados tendo em conta as diferenças de organização e recursos dos Estados-Membros, bem como as circunstâncias e os desafios específicos com que se veem confrontados.

O envelhecimento ativo requer que muitas partes interessadas adotem medidas em múltiplas vertentes políticas. Entre as partes interessadas contam-se as autoridades públicas a diversos níveis, empresas e parceiros sociais, organizações da sociedade civil, prestadores de serviços e meios de comunicação social. Tanto a inovação social como a melhor utilização das novas tecnologias podem ter um papel importante a desempenhar na promoção do envelhecimento ativo. É necessário fomentar as oportunidades de envelhecimento ativo para todos os grupos de pessoas mais velhas, independentemente do género, etnia, meio cultural ou eventual deficiência. O envelhecimento ativo proporciona, além disso, uma maior solidariedade entre os próprios idosos. Graças ao envelhecimento ativo, há mais idosos que adquirem autonomia: a sociedade poderá, assim, reforçar o apoio aos idosos mais carenciados.

Princípios Orientadores para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade entre as Gerações

(1) Emprego

- **Educação e formação profissionais permanentes:** Permitir que os homens e mulheres de todas as idades tenham acesso, e participem, em regimes de educação, formação e desenvolvimento de competências que lhes permitam entrar (ou voltar a entrar) e participar plenamente no mercado de trabalho, em empregos de qualidade.
- **Condições de trabalho saudáveis:** Promover condições e ambientes de trabalho que preservem a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, garantindo assim a sua empregabilidade ao longo da vida.
- **Estratégias de gestão etária:** Adaptar as carreiras e as condições de trabalho às necessidades dos trabalhadores, que vão mudando com o envelhecimento, evitando assim as reformas precoces.

- **Serviços de emprego para os trabalhadores mais velhos:** Facultar aconselhamento, colocação e apoio à reintegração dos trabalhadores mais velhos que desejem permanecer no mercado de trabalho.
- **Evitar a discriminação com base na idade:** Garantir aos trabalhadores mais velhos a igualdade de direitos no mercado de trabalho, não utilizando a idade como critério decisivo para avaliar a aptidão do trabalhador para um determinado trabalho; evitar as atitudes discriminatórias e os estereótipos negativos relacionados com a idade em relação aos trabalhadores mais velhos no local de trabalho; destacar o contributo dado por esses trabalhadores.
- **Sistemas fiscais/de prestações favoráveis ao emprego:** Rever os sistemas fiscais e de prestações sociais, de modo a garantir que o trabalho seja compensador para os trabalhadores mais velhos e a assegurar, simultaneamente, um nível de prestações adequado.
- **Transmissão de experiência:** Capitalizar os conhecimentos e aptidões dos trabalhadores mais velhos, adotando sistemas de tutoria e constituindo equipas de idades diversificadas.
- **Conciliação entre trabalho e cuidados:** Adaptar as condições de trabalho e proporcionar regimes de licença adequados a mulheres e homens, permitindo-lhes permanecer no emprego ou regressar ao mercado de trabalho, enquanto prestadores informais de cuidados.

(2) Participação na sociedade

- **Segurança de rendimento:** Criar sistemas que ofereçam um rendimento adequado na velhice, preservando a autonomia financeira dos idosos e proporcionando-lhes uma vida condigna.
- **Inclusão social:** Combater a exclusão social e o isolamento dos idosos, oferecendo-lhes oportunidades equitativas de participação na sociedade mediante atividades culturais, políticas e sociais.

- **Voluntariado sénior:** Criar um ambiente mais propício às atividades de voluntariado dos mais velhos e eliminar os obstáculos existentes, para que possam contribuir para a sociedade exercendo as suas competências, aptidões e experiência.
- **Aprendizagem ao longo da vida:** Proporcionar aos mais velhos oportunidades de aprendizagem, nomeadamente em domínios como as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a autonomia na gestão dos próprios cuidados de saúde e as finanças pessoais, habilitando-os a participar ativamente na sociedade e a gerir a sua vida.
- **Participação no processo decisório:** Manter os mais velhos (homens e mulheres) associados à tomada de decisões, especialmente nos domínios que lhes dizem diretamente respeito.
- **Apoio aos prestadores informais de cuidados:** Oferecer apoio e formação profissional aos prestadores informais de cuidados; assegurar cuidados temporários e proteção social adequada para evitar a exclusão social dos prestadores de cuidados.

(3) Vida independente

- **Promoção da saúde e prevenção da doença:** Tomar medidas para que os anos de vida saudável se prolonguem o mais possível e reduzir o risco de dependência, promovendo a saúde e prevenindo as doenças. Oferecer oportunidades de atividades físicas e mentais adaptadas às capacidades dos mais velhos.
- **Habitação e serviços adaptados:** Adaptar as habitações e fornecer serviços que contribuam para que os idosos com problemas de saúde possam viver com a maior autonomia possível.
- **Transportes acessíveis e a preços módicos:** Adaptar os sistemas de transporte tornando-os acessíveis, baratos e seguros para os mais velhos, permitindo-lhes assim conservar a autonomia e ter uma participação ativa na sociedade.

- **Ambientes e bens e serviços para todas as idades:** Adaptar os ambientes locais, bem como os bens e serviços, para que se adequem a pessoas de todas as idades (abordagem "conceção para todos"), recorrendo nomeadamente a novas tecnologias como a saúde em linha; evitar a discriminação em razão da idade no acesso a bens e serviços.

 - **Maximizar a autonomia nos cuidados prolongados:** Relativamente às pessoas que precisam de ajuda/cuidados, garantir que a sua autonomia e participação sejam tanto quanto possível aumentadas, conservadas ou restabelecidas, e que lhes seja dado um tratamento digno e humano.
-